Epílogo

Nada mais partir
(saudades do paraíso)

recém chegado recém presente recém vontade e de todo recente a chuva vira
palavras de qualquer canto de todos os cantos desse lugar o olhar que nada viu
queria saber vir a palavras saber coisas inexistentes coisas inexistentes
coisas inexistentes que não estariam lá tocar nelas ser toque para nascer
demais em todas as coisas não ser coisa e nem uma nascer é tocar

aqui toco a mim mesmo como se fosse memória como se fosse lugar não
tento lembrar de nada fico sempre distante daqui parado na janela
distante da janela parado no sofá distante do sofá andando pela rua e tão
distante de andar claro memória é coisa de dançar junto girar todas as
farsas e falsas janelas nunca fechar a porta dormir mas acordar

tinha fome lama nem nos olhos podendo tudo reter querer eu queria ver
foi o que passei queria porque queria porque querer é ter fome só se vê na
fome tinha de comer sem ter do que comi a própria vontade e comecei
andando pulando talvez quer dizer na verdade inventando pisar depois
sim pulei depois sim andei passei depois sim melhor que frases dei pra
dançar depois sim de tudo saquei de comer depois sim

queria o todo na boca e sempre mais engoli tudo de tanto quanto via sem
perigos mastigava e mordida sem perigos da fome veio dentes tudo o que
existente chegava dente quer dizer a boca mordida enquanto dentes
enquanto boca sem fome continuava incontrolável a ver e a querer ver viu que
tanto via de querer tocar algo todo a boca quer dizer a boca diz

o dente morde o nome